



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Finanças pessoais e o nível de endividamento

A relação entre planejamento financeiro e
endividamento da Classe C

Rayssa Gomes da Silva

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, junho de 2021.



Rayssa Gomes da Silva

Finanças pessoais e o nível de endividamento

A relação entre planejamento financeiro e endividamento da Classe C

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador(a): Liana Ribeiro dos Santos

Rio de Janeiro, junho de 2021.

Agradecimentos

Agradeço primeira a Deus por me dar forças nesta caminhada e por me proporcionar a experiência de estudar e concluir a minha graduação.

Agradeço ao meu marido Jean por de dar força nessa caminhada e por sempre me apoiar nos momentos que mais preciso.

Também sou muito grata a toda a minha família que sempre me apoiou, principalmente os meus pais Ailton e Roseni. Agradeço também aos meus irmãos que sempre tiveram dispostos a me ajudar nos meus momentos de dificuldades para me ajudar.

Meu agradecimento especial a minha tia Denise que esteve do meu lado durante todo a elaboração deste trabalho, que me deu dicas de como eu poderia melhorar os meus textos e que corrigiu os meus erros de português. Seu apoio foi fundamental para eu conseguir terminar este projeto.

A minha orientadora Liana Ribeiro dos Santos, que foi muito importante para mim nessa trajetória. O seu apoio neste processo de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso foi essencial para mim.

Aos meus amigos que conheci na PUC-Rio e que acompanharam a minha trajetória até aqui. Em especial Marcella Alaby e Luana Rodrigues que me sempre me ajudaram e me deram o incentivo para que eu pudesse fazer este trabalho com tranquilidade.

Por fim, agradeço a PUC-Rio que abriu as portas para mim e me acolheu da melhor forma possível. Muito obrigada pelas oportunidades, aprendizados e experiências enriquecedoras que levarei para toda a vida.

Resumo

Gomes, Rayssa. **Finanças pessoais e o nível de endividamento. A relação entre planejamento financeiro e endividamento da Classe C.** Rio de Janeiro, 2021. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em meio a um cenário de crise econômica em 2021, num país que possui cerca de metade de sua população composta por classe média, também conhecida como classe C, ressalta-se a importância dos cuidados com a gestão de suas finanças pessoais a fim de evitar o endividamento. Frente a este panorama, o objetivo do estudo foi verificar a relação entre endividamento e planejamento financeiro da classe C. O trabalho apresenta uma pesquisa quantitativa realizada com uma amostra de 79 pessoas pertencentes à classe C, na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados mostraram que os principais fatores que levam a classe C ao endividamento são o cartão de crédito, o consumismo e a falta de planejamento. Além disso, foi observado que não há prática de economizar seus recursos com aplicações ou investimentos. Desse modo, pôde-se concluir que por este motivo os entrevistados não estão satisfeitos com o modo que realizam o planejamento financeiro.

Palavras-chave: Classe C. Endividamento. Planejamento Financeiro. Acesso ao crédito. Educação Financeira

Abstract

Gomes, Rayssa. **Personal finances and the level of indebtedness. The relationship between financial planning and Class C indebtedness.** Rio de Janeiro, 2021. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Amidst an economic crisis scenario in 2021, in a country that has about half of its population made up of the middle class, also known as class C, the importance of caring for the management of your personal finances to avoid the indebtedness. Faced this panorama, the objective of the study was to verify the relationship between indebtedness and financial planning of class C. The work presents a quantitative research carried out with a pattern of 79 people belonging to class C, in the city of Rio de Janeiro. The results showed that the main factors that lead the class C to indebtedness are credit cards, consumerism, and lack of planning. Furthermore, it was observed that there is no practice of saving your resources with applications or investments. Thereby, it could be concluded Thus, for this reason, the interviewees are not satisfied with the way they carry out financial planning.

Keywords: Middle Class. Indebtedness. Financial planning. Access to credit. Financial education.

Sumário

1	O tema e o problema do estudo	1
1.1	Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2	Objetivo Geral	2
1.3	Objetivos Intermediários	2
1.4	Delimitação e Foco do Estudo	2
1.5	Justificativa e Relevância do Estudo	2
2	Referencial Teórico	4
2.1	Fatores relacionados ao crescimento do endividamento	4
2.2	Principais modalidades de empréstimos e financiamentos para pessoas físicas.	10
2.3	Planejamento financeiro	11
2.4	Educação Financeira	13
2.5	Classe C	15
2.6	Uma classe consumista	15
2.7	Reorganizando as finanças	16
3	Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	18
3.1	Etapa de coleta de dados	18
3.2	Fonte de informações selecionadas para coleta de dados.	19
3.3	Procedimentos e instrumentos da coleta de dados	20
3.4	Formas de tratamento e análise de dados	20
3.5	Limitações do estudo	21
4	Apresentação e análise dos resultados	22
4.1	Perfil da amostra	22
4.2	Descrição e análise dos resultados	24
4.2.1	Planejamento financeiro	24

4.2.2	Investimento	27
4.2.3	A relação com a dívida	27
4.2.4	Educação Financeira	30
4.2.5	Possíveis soluções indicadas	31
5	Conclusões e recomendações para novos estudos	32
5.1	Recomendações para futuros estudos	33
6	Referências Bibliográficas	34
Anexo 1		39

Lista de Figuras

Figura 2.1 - Nível de endividamento – comparação anual	5
Figura 2.2 - Percentual de famílias endividadas.....	5
Figura 2.3 - Tipos de dívidas Fonte: CNC	6
Figura 2.4 - Porcentagem de famílias endividadas	6
Figura 2.5 - Contas em atraso.....	7
Figura 2.6 - Controle dos ganhos e gastos.....	8
Figura 2.7 - Conhecimento e utilização de investimentos	14
Figura 2.8 - Faixa de renda familiar das classes	15

Lista de tabela

Tabela 4.1 - Número de Respostas por Classe Social	22
Tabela 4.2 - Características dos entrevistados.....	23
Tabela 4.3 - Método para controlar o orçamento.....	25
Tabela 4.4 - Satisfação dos entrevistados com o controle financeiro	25
Tabela 4.5 - Alteração na renda - Pandemia	26
Tabela 4.6 - Tempo em meses que manteria o atual padrão de vida	26
Tabela 4.7 - Aplicação ou Investimento financeiro	27
Tabela 4.8 - Entrevistados que possuem dívidas	28
Tabela 4.9 - Principais motivos que levam ao endividamento.....	28
Tabela 4.10 - Principal fonte da dívida.....	29
Tabela 4.11 - Situação financeira atual	29
Tabela 4.12 - Preferência de compra de produto financiado ou à vista	30
Tabela 4.13 - Participação em cursos de Finanças Pessoais.....	30
Tabela 4.14 - Soluções para sair do endividamento	31
Tabela 4.15 - Relação entre endividamento e planejamento financeiro ...	31

1 O tema e o problema do estudo

1.1 Introdução ao tema e ao problema do estudo

Na década de 90, os preços subiam diariamente e a taxa de inflação era muito elevada. Com esta instabilidade, o brasileiro não criou o hábito de planejar as suas finanças. O Plano Real, implementado em 1994, que foi o conjunto de reformas econômicas no Brasil, tinha o objetivo de combater a hiperinflação no país. Ele possibilitou o maior consumo dos cidadãos, porém devido à falta de planejamento financeiro e do hábito de controlar seus gastos, a população se endividou.

De acordo com a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2020) a maior parcela da população brasileira tem dificuldades financeiras. A expansão do crédito no Brasil teve um grande crescimento na última década e por este motivo os brasileiros se endividaram com o cartão de crédito, que possui grande importância ao se observar os níveis de inadimplência do consumidor. (SBICCA; FLORIANI; JUK, 2012).

Segundo Ross (1998, p.82), “Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”. Ou seja, o planejamento financeiro não ajuda as pessoas somente a economizar ou cortar gastos, mas auxilia em acumular e poupar dinheiro.

Para Gitman (2001, p. 434) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.” O dinheiro é uma necessidade, porém ele também determina o bem-estar pessoal e está relacionado a sentimentos de poder, prazer, tranquilidade e sucesso. Para isso, é necessário a conscientização da importância da educação financeira para que as pessoas tenham o conhecimento adequado de como se planejar financeiramente.

Diante disto, o presente trabalho busca respostas para as seguintes perguntas: Quais as principais causas para o endividamento da Classe C e qual o impacto da falta do planejamento financeiro?

1.2 Objetivo Geral

O objetivo principal do trabalho é analisar a relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro da classe C no Rio de Janeiro.

1.3 Objetivos Intermediários

- a) Avaliar o hábito de realizar planejamento financeiro pessoal;
- b) Identificar a situação financeira referente aos ganhos e gastos;
- c) Identificar os motivos atribuídos ao endividamento pessoal;
- d) Avaliar os hábitos de poupança e investimentos;
- e) Propor sugestões para incentivar melhores práticas nas finanças pessoais para evitar o endividamento.

1.4 Delimitação e Foco do Estudo

A pesquisa desenvolvida apresenta como delimitação jovens e adultos de 18 a 60 anos que são pertencentes a Classe C na classificação do IBGE. O estudo restringe-se somente a moradores do Estado do Rio de Janeiro. Como delimitação de tempo, serão analisados os acontecimentos dos últimos 5 anos.

1.5 Justificativa e Relevância do Estudo

O presente possui relevância para a sociedade, pois ajudará a entender essa grande ocorrência de casos de pessoas endividadas e os meios para se evitar estes episódios, e poderá contribuir para o maior controle dos gastos familiares ocasionando uma melhora na qualidade de vida pessoal.

Para as universidades, o estudo será importante afim de que ela crie incentivos para os alunos, com o intuito que entendam a importância da administração financeira pessoal. Estes incentivos podem ser: aulas extracurriculares sobre finanças pessoais e disponibilidade de livros e periódicos sobre o assunto.

Para a área acadêmica, o estudo será relevante pois irá mostrar a importância de pesquisar sobre esse assunto com a finalidade de entender as causas e descobrir soluções para o ocorrido.

Por fim, é significativo para as empresas, pois irá demonstrar que uma boa gestão financeira pessoal influencia na qualidade de vida das pessoas e será

relevante para que as empresas entendam a importância de investir em um programa interno de educação financeira.

2 Referencial Teórico

O referencial teórico tem por finalidade evidenciar as principais questões contextuais do trabalho. Portanto, será exposto inicialmente uma abordagem sobre fatores relacionados ao crescimento do endividamento, depois sobre as principais modalidades de empréstimos e financiamentos para pessoas físicas; logo em seguida será apresentada uma abordagem sobre planejamento financeiro familiar, seguido do contexto de educação financeira e a sua importância. Neste capítulo será exposto o critério utilizado para a classificação da classe C, e posteriormente sobre os seus hábitos de consumo. Por fim, será abordada as formas para reestruturação das finanças.

2.1 Fatores relacionados ao crescimento do endividamento

Segundo Piccini e Pinzeta (2014), a causa do endividamento é o consumo excessivo, onde o indivíduo adquire dívidas, compromete sua renda mensal e não consegue honrar com seus compromissos financeiros. Santos e Silva (2014) acreditam que o nível de endividamento é impulsionado pelo estímulo ao consumo por parte dos incentivos, tais como facilidade ao crédito. No entendimento de Rassier (2010), o endividamento é a consequência do descontrole financeiro antes de assumir um compromisso de compra.

A CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) realizou uma pesquisa em fevereiro de 2021 para mostrar o nível de endividamento dos cidadãos. Na comparação do mês de fevereiro de 2020 mostra que a maioria dos entrevistados estão muito endividados, mais ou menos endividados ou pouco endividados. Portanto, 65,1% dos cidadãos respondentes afirmam que possuem dívidas. Já em fevereiro de 2021 a porcentagem de entrevistados que declaram possuir dívidas aumentou e alcançou 66,7%.

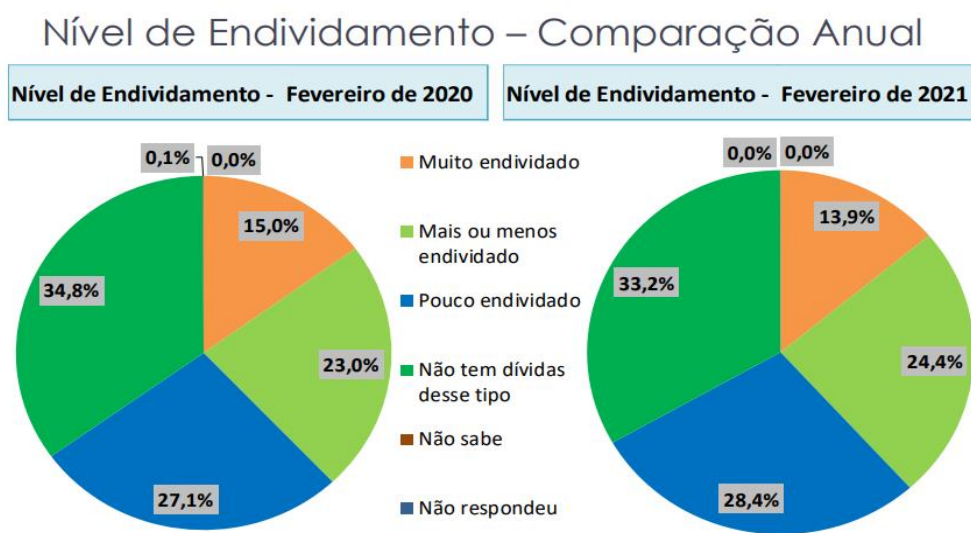


Figura 2.1 - Nível de endividamento – comparação anual
Fonte: CNC/PEIC (2021)

Segundo Sehn e Carlini Junior (2007, p. 62) “a inadimplência é a falta de pagamento ou o não cumprimento de um contrato ou cláusula. Pode significar a não-satisfação daquilo a que se está obrigado ou do prazo que está sendo predeterminado”. De acordo com a CNC, o percentual de famílias que relataram ter dívidas como cheque especial, cartão de crédito, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro, atingiu 67,1% em junho de 2020. A maior proporção de endividados foi em agosto de 2020 quando atingiu 67,5%. Em seguida teve uma queda e em fevereiro de 2021 o percentual de endividados bateu 66,7%.

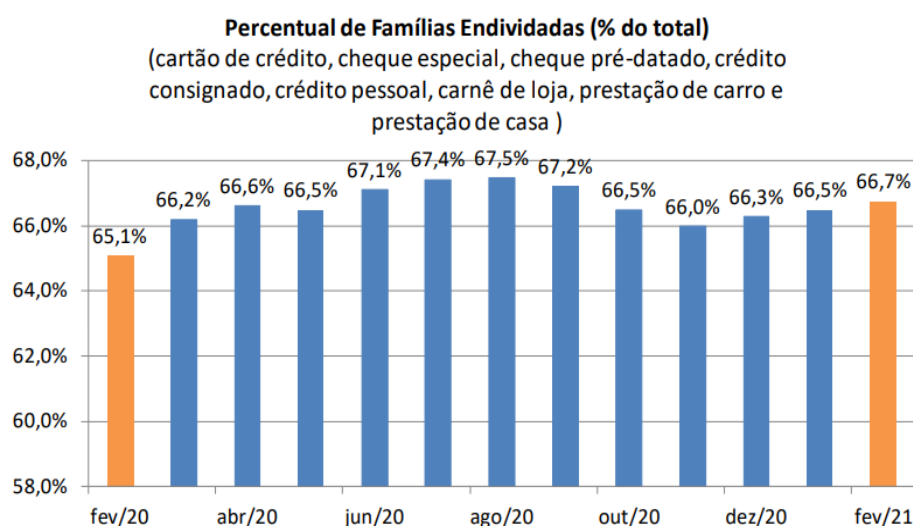


Figura 2.2 - Percentual de famílias endividadas
Fonte: CNC (2021)

A proporção das famílias que consideram o cartão de crédito como principal fonte das dívidas atingiu 80% em fevereiro de 2021. Dentre os tipos de dívidas que mais causaram o endividamento dos entrevistados, os principais foram: cartão de crédito, carnês e financiamento de carro.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Fevereiro de 2021			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	80,0%	79,9%	80,3%
Cheque Especial	5,3%	5,1%	6,1%
Cheque Pré-Datado	1,3%	1,3%	1,0%
Crédito Consignado	5,8%	5,8%	6,1%
Crédito Pessoal	8,3%	8,8%	5,9%
Carnês	16,5%	17,9%	9,1%
Financiamento de Carro	9,4%	8,2%	15,6%
Financiamento de Casa	7,5%	6,1%	14,0%
Outras dívidas	1,6%	1,7%	0,8%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,2%

Figura 2.3 - Tipos de dívidas
Fonte: CNC

Do total de endividados, 24,5% estão com dívidas ou contas em atraso e 10,5% não terão condições de pagar a dívida, e, portanto, permanecerão inadimplentes.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Fevereiro de 2020	65,1%	24,1%	9,7%
Janeiro de 2021	66,5%	24,8%	10,9%
Fevereiro de 2021	66,7%	24,5%	10,5%

Figura 2.4 - Porcentagem de famílias endividadas
Fonte: CNC

Costa (2002, p. 258) relaciona o endividamento com o crédito nos seguintes termos:

"Na economia de endividamento, tudo se articula com o crédito. O crescimento econômico é condicionado por ele. O endividamento dos lares funciona como "meio de financiar a atividade econômica". Segundo a cultura do endividamento, viver a crédito é um bom hábito de vida e conforto do mundo contemporâneo, o crédito não é um favor, mas um direito fácil. Direito fácil, mas perigoso. O consumidor endividado é uma engrenagem essencial, mas frágil da economia fundada sobre o crédito."

De acordo com uma pesquisa feita pelo SPC Brasil em 2016, a quantidade de pessoas que deixou de pagar uma conta ou pagou com atraso é maior que 50% da amostra da pesquisa. Neste caso, o cartão de crédito foi o compromisso que mais foi comprometido (23%), seguido por conta de luz, TV por assinatura e celular/telefone fixo.

NOS ÚLTIMOS 12 MESES DEIXOU DE PAGAR OU PAGOU ALGUMA CONTA COM ATRASO?



Figura 2.5 - Contas em atraso

Fonte: SPC Brasil

Segundo a Serasa Experian (2018), existem algumas principais causas para a inadimplência no Brasil, a principal delas é o aumento do desemprego. De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no Brasil no terceiro trimestre de 2020 foi de 13,1%, o

que corresponde a 14,1 milhões de cidadãos desempregados. Portanto, perder inesperadamente a renda mensal é um dos principais motivos de inadimplência.

Além do desemprego, a pesquisa do Serasa também mostrou que a diminuição da renda mensal também é um grande motivo para o endividamento. Isso acontece quando as pessoas que estavam fora do mercado de trabalho conseguem se realocar, porém tiveram que aceitar ganhar um salário menor.

Outro fator relevante para explicar o aumento do endividamento é a falta de controle dos gastos. Uma pesquisa feita pela SPC Brasil, mostrou que 46% dos brasileiros não controlam o seu orçamento. Das pessoas entrevistadas que usam algum método para o controle de gastos, relataram que os principais são: anotações em caderno/agenda, planilha no computador e aplicativo no celular.

Controle dos ganhos e gastos	
Anotações em caderno/agenda	29,8%
Planilha no computador	21,0%
Aplicativo no celular	3,1%
Não tem registro ou controle	45,8%

Figura 2.6 - Controle dos ganhos e gastos
Fonte: SPC Brasil

A pesquisa também mostrou que os consumidores brasileiros desconhecem o valor de seus rendimentos mensais, não controlam os seus gastos e não sabem o quanto pagam de juros ao realizar uma compra. O consumidor tem o controle das despesas básicas, porém falha com o controle dos gastos extras. Do total de respondentes, apenas 39% controlam seus gastos com lazer, alimentação fora de casa, roupas, sapatos e salão de beleza, por exemplo. Ou seja, por mais que as pessoas controlem seus gastos fixos, elas se perdem no orçamento pois não controlam os gastos variáveis.

De acordo com o Serasa Experian (2018), outro grande fator para a inadimplência, é a compra para terceiros, de 10 brasileiros, 4 já pediram o nome emprestado para compras e empréstimos. O consumidor precisa ter consciência que entregar seu nome para financiar terceiros é um grande erro. Afinal, quem pediu este favor não apenas tem grande chance de ter um crédito negado pelos bancos, como também possui um grande risco de não honrar com seus compromissos.

O desconhecimento sobre educação financeira também é um grande motivo para o endividamento dos cidadãos. De acordo com a revista Exame, apenas 24% da população economicamente ativa afirma que tem algum tipo de aplicação financeira. De acordo com levantamento realizado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) com o apoio do Datafolha, 62% dos entrevistados disseram não conhecer nenhum tipo de investimento e entre o público investidor a minoria pertence à classe C.

De acordo com o Serasa Experian, enfermidade também é um grande fator para o endividamento. Isso porque as pessoas não têm o costume de fazer medicina preventiva e não buscam melhorar sua qualidade de vida. Por isso, quando a doença chega as pessoas gastam muito com consultas, remédios e perdem a receita com afastamentos do trabalho e então acabam se endividando.

Segundo uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), os brasileiros têm seu orçamento caracterizado por dívidas de curto prazo e com juro alto. Segundo levantamento da Infinity Asset Management, o Brasil está entre os 10 países com maior taxa de juros no mundo. As altas taxas de juros decorrentes de cartão de crédito são as maiores, pois este empréstimo do banco não se trata de um investimento por parte do indivíduo e sim para o consumo, o que não traz nenhuma garantia para o emissor do crédito.

O acesso ao crédito também provoca o aumento do endividamento. A facilidade do crédito no Brasil, favoreceu um aumento na renda dos brasileiros e aumentou o consumo da população. A fácil capitalização do crédito por meio dos bancos e instituições financeiras, pode ocasionar um descontrole das finanças e dívidas exorbitantes. Marcela Kawauti citou na pesquisa do SPC, (o conceito do endividamento e as consequências da inadimplência, 2016), que desconsiderar as compras no cartão de crédito como parte do endividamento, gera um consumo exagerado no longo prazo, fazendo uma série de dívidas que pode levar o consumidor ao descontrole de suas finanças pessoais no curto prazo e ao consequente endividamento.

Segundo uma pesquisa realizada pela Serasa em parceria com a Opinion Box, por causa da pandemia, 4 em cada 10 brasileiros tiveram queda na renda decorrente da redução na jornada de trabalho, que foi uma alternativa criada pelo governo no início da pandemia para evitar a perda de empregos. De acordo com a pesquisa, 46% conseguiram pagar as contas no prazo, e para 51% o pagamento no prazo só foi

possível após os cortes de despesas desnecessárias. O objetivo deste levantamento foi para identificar os impactos da pandemia, como entender o endividamento e queda da renda mediante a retração econômica do país.

2.2 Principais modalidades de empréstimos e financiamentos para pessoas físicas.

De acordo com (ROMEIRO e SOUZA, 2017) a palavra crédito surgiu na Grécia Antiga e tem como significado crer ou dar confiança. Naquela época, o acesso ao crédito só era conferido a pessoas de boa fama e índole ou de boa “qualidade” perante a sociedade.

Na percepção de Silva (1998), crédito consiste na entrega de um valor presente mediante uma promessa de pagamento futuro por parte do cliente. Ele também mostra que o crédito de que alguém dispõe é a sua capacidade de obter dinheiro, mercadoria ou serviço mediante o compromisso de pagamento num prazo futuro.

No Brasil, para pessoas físicas, existem algumas modalidades de crédito que são direcionadas aos gastos básicos (alimentação, educação, saúde, moradia), e a aquisição de bens e patrimônios (móveis e imóveis) (FERREIRA, 2006).

Existem algumas modalidades e financiamentos destinados a pessoas físicas, essas modalidades estão definidas na sequência, apresentadas por Santos (2014). As principais são:

- a) Cheque especial: É um valor liberado pelo banco para o cliente que fica com a conta corrente no negativo. Ou seja, para quem não tem saldo suficiente para pagar uma conta, um boleto, fazer saques ou compensar um cheque (Serasa, 2020). Esta modalidade de crédito é destinada às necessidades temporárias ou eventuais dos clientes do banco.
- b) Cartão de crédito: É uma forma de realizar pagamentos com a utilização de crédito. O portador do cartão adquire um bem ou serviço e a cobrança só é feita no futuro e também tem a possibilidade de o pagamento ser feito em parcelas.
- c) Contrato de crédito/crédito pessoal: É a modalidade de crédito que é condicionada à amortização de forma parcelada do valor principal acrescida de juros. Pode ser aplicada ao financiamento de projetos de ordem pessoal

(ampliação ou construção de imóveis), educação, saúde e aquisição de bens.

- d) Crédito estudantil: Este tipo de crédito facilita o acesso de estudantes de baixa renda ao ensino superior particular, por meio da aquisição de crediário financeiro.
- e) Financiamento habitacional: É o crédito atribuído exclusivamente para reformar, construir ou comprar uma habitação.

Além das modalidades apresentadas acima, também existem algumas modalidades que são mencionadas pelo Serasa:

Crédito consignado: Essa modalidade de empréstimo é mais comum para aposentados, pensionistas e funcionários públicos. Ele é descontado diretamente no contracheque ou benefício do INSS. Este tipo de crédito é específico para estas pessoas pois elas têm mais certeza de que vão receber seus pagamentos.

Carnê em lojas/crediário: Esta espécie de crédito é uma forma de financiamento de bens e serviços. Ele pode ser adquirido em instituições financeiras, bancos ou lojas.

Financiamento de carro: É o crédito atribuído exclusivamente para compra de veículos. Neste crédito é preciso informar ao banco o valor exato da compra e será recebido este valor.

Estas são as modalidades de crédito mais usadas pelos brasileiros. Todavia, é aconselhável realizar um planejamento financeiro, para escolher a melhor modalidade de empréstimo ou financiamento para adquirir. E para isso é necessário o planejamento financeiro, conforme se discorre no item a seguir.

2.3 Planejamento financeiro

Um bom planejamento financeiro é essencial para um sucesso pessoal e profissional. Independentemente da idade ou classe social, é imprescindível saber controlar e planejar as finanças pessoais. De acordo com Macedo Junior (2010, p. 26), “Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Para Ferreira (2006),

a etapa de planejar seu dinheiro é a primeira etapa que compõem o processo de realizar o planejamento financeiro pessoal. De acordo com Cerbasi (2005), planejamento financeiro pessoal é planejar as finanças e entender o quanto podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro. O importante é fazer escolhas e viver bem o presente, mesmo que isso requeira sacrifícios. Segundo Cherobim (2010b, p. 29) “planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos”.

Finanças pessoais no conceito de Ferreira (2006, p. 17) é “o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo.” Cerbasi (2004, p. 22) menciona que:

“São pontos fundamentais para desenvolver um planejamento financeiro eficiente: controlar os gastos, estabelecer metas, disciplinar os investimentos, preparar-se para os ajustes da inflação e as mudanças de renda e saber administrar o que se tem.”

Segundo Macedo, (2007, p. 26), “o Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permitindo que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”. O autor cita alguns passos que são necessários para realizar o planejamento financeiro, como: programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

Ter um planejamento financeiro é importante. Sobre este assunto Santos (2014, p. 256), descreve:

Para o êxito das finanças pessoais é indispensável a elaboração, a utilização e o monitoramento frequente do planejamento ou orçamento financeiro mensal. Através desse mecanismo, as pessoas terão conhecimento detalhado de sua situação financeira e do que precisarão fazer para que tenham saldos líquidos mensais positivos que sejam destinados para a formação ou reforço da reserva financeira.

Segundo o site Valor Investe Globo, foi feita uma pesquisa pelo aplicativo de gestão financeira Mobills com 215 mil usuários para saber como eles se sentem em relação às suas finanças e ao planejamento financeiro. Mais da metade responderam que estão muito ou pouco insatisfeitos (52,7%) e somente 12% afirmaram estarem satisfeitos.

Para uma melhor gestão e planejamento financeiro é importante entender sobre finanças. Na seção a seguir, será apresentado o que é educação financeira e a sua importância para a sociedade.

2.4 Educação Financeira

Um dos fatores para o crescimento da inadimplência é a falta de controle financeiro. Essa situação poderia ser minimizada com a ajuda da educação financeira. A educação financeira tem como objetivo ajudar as pessoas a elaborarem a melhor forma de lidar com seu dinheiro. Para Tommasi e Lima (2007, p.14), "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais". É a educação financeira que vai proporcionar o equilíbrio entre ganhos e gastos.

Cerbasi (2003) nos mostrou que na cultura brasileira "a acumulação e ostentação de bens são associadas à riqueza, entretanto o objetivo central do planejamento é o acúmulo de valores (reservas) que, [...] serão destinados à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da nossa vida."

Infelizmente, a população não tem o hábito de organizar suas finanças e não poupam os recursos, por isso se afundam em taxas de juros altas e acabam caindo no endividamento. Segundo Frankenberg (2002), " caso o povo tivesse mais acesso (à educação financeira), conhecia realmente o perigo ocasionado por taxas de juros altos em relação ao comprometimento excessivo do orçamento doméstico".

De acordo com METTE, F.M.B et al. (2018), A educação financeira estimula o conhecimento, as aptidões e as habilidades dos indivíduos a fim de torná-los cidadãos críticos preparados para a administração de suas finanças e do mundo financeiro como um todo.

É importante que as pessoas saibam distinguir a diferença entre necessidade e desejo. Pois os efeitos das suas escolhas podem impactar o seu futuro. Seabra (2011) relata que "o sonho de qualquer pessoa é ter uma vida financeira equilibrada, com as contas em dia e ainda sobrando algum dinheiro para investir". Por isso, é importante o conhecimento da educação financeira para criarem um planejamento de suas finanças pessoais.

Infelizmente, são poucos os brasileiros que estudaram educação financeira na infância. Segundo pesquisa Ibope Inteligência encomendada pelo banco C6 Bank realizada em 2020, somente 21% dos brasileiros das classes A, B e C tiveram educação financeira e a ausência deste conhecimento gerou consequências para a população pois além dos cidadãos terem dificuldades de lidar com o seu dinheiro, eles também não conhecem os tipos de investimentos oferecidos pelo mercado.

A ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) realizou uma pesquisa em 2017 com a população brasileira economicamente ativa, inativos que possuem renda e aposentados, das classes A, B e C a partir dos 16 anos que mostrou que 62,34% dos brasileiros não conhecem nenhum tipo de investimento. Na pesquisa, a maioria dos participantes que declararam fazer algum tipo de investimento usam a caderneta de poupança.

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS	
FAZ ALGUM TIPO DE INVESTIMENTO	23,81%
Caderneta de poupança	16,41%
Renda fixa, como DI	2,00%
Plano de previdência privada	1,85%
Compra e venda de imóveis	1,45%
Títulos públicos, tesouro direto	1,39%
Mercado de ações, fundos de ações, multimercado ou imobiliários	1,24%
Mercadoria/ vendas (roupas/ gás/ cosméticos/ produtos de beleza)	0,65%
Título de capitalização	0,60%
Câmbio, dólar, euro, fundos cambiais	0,54%
Investe em gado/ agropecuária/ lavoura/ animais	0,25%
Consórcio	0,25%
Fundo de investimento (s/especificar)	0,22%
Ouro	0,21%
Em casa/ no colchão	0,21%
Aluga imóveis/ aluga os imóveis que tem	0,21%
Em negócio próprio/ abrir um negócio (comércio/ restaurante/ loja/ mercearia/ confecção)	0,13%
Comércio (s/especificar)	0,13%
Franquia (supermercado/ lojas/ Hinode)	0,10%
Compra e venda de carros / carros	0,06%
Outras respostas	0,81%
CONHECE, MAS NÃO FAZ NENHUM TIPO DE INVESTIMENTO	13,84
NÃO CONHECE NENHUM TIPO DE INVESTIMENTO	62,34

Figura 2.7 - Conhecimento e utilização de investimentos
Fonte: ANBIMA

2.5 Classe C

De acordo com Kotler (1998, p.163), “classes sociais são divisões relativamente homogêneas e duradouras de uma sociedade, que são ordenadas hierarquicamente e cujos membros compartilham valores, interesses e comportamentos similares”. Castro (2004, p. 39) diz que “a classe social pode ser definida como um critério de ordenação da sociedade, utilizando indicadores como poder aquisitivo, escolaridade e ocupação”. A população brasileira é distribuída em 5 classes sociais diferentes (A, B, C, D e E) que foram estabelecidas conforme renda familiar ou per capita. O presente estudo tem como objetivo estudar a classe C.

De acordo com os estudos de Neri (2008), os indivíduos presentes na Classe C possuem renda compreendida no intervalo de R\$ 1.064,00 a R\$ 4.591,00. Já a FGV (Fundação Getúlio Vargas), em seus estudos, mostra a Classe C mais abrangente, com renda de R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00. O critério da FGV, mostrado na figura abaixo será a base da pesquisa do presente trabalho.

QUAL A FAIXA DE RENDA FAMILIAR DAS CLASSES?		
CLASSES ECONÔMICAS*	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Classe E	0	R\$ 1.254
Classe D	R\$ 1.255	R\$ 2.004
Classe C	R\$ 2.005	R\$ 8.640
Classe B	R\$ 8.641	R\$ 11.261
Classe A	R\$11.262	-

Figura 2.8 - Faixa de renda familiar das classes
Fonte: FGV

Um estudo conduzido pelo Instituto Locomotiva, com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2021 mostrou que a classe C que em 2020 correspondia a 51% da população brasileira em 2020 teve uma queda no percentual e em 2021 chegou ao percentual de 47% que representa 100,1 milhões de pessoas. Com o aumento do desemprego e queda no poder aquisitivo, 4,9 milhões de famílias regressaram para a classe baixa.

2.6 Uma classe consumista

Segundo uma pesquisa do SPC Brasil (2017), a classe C é uma das classes que mais compram sem necessidade motivada por promoções. De acordo com

pesquisas aplicadas nesta nova classe média, Neri (2008) mostra que as pessoas de baixa renda possuem muitos gastos em excesso e, por isso, têm dificuldade na gestão de suas finanças.

O materialismo aparece como uma relação com consumo e consumismo. Segundo Medeiros et al, (2015, p. 141), o materialismo é como um conjunto de crenças sobre a importância das posses na vida de alguém.

Segundo Macedo Junior (2007), muitas pessoas pensam em ficar ricas apenas para consumir, pois pensam que o consumo as tornará prestigiadas e estimadas pela sociedade. Algumas pessoas compram roupas e acessórios de marca, compram o carro do ano, gastam dinheiro em viagens caras apenas para manter a sua imagem, por mais que estas compras nem sejam tão importantes para ela. E só fazem isso para satisfazer a necessidade de estima social e para manter seu status na sociedade.

2.7 Reorganizando as finanças

De acordo com o BCB (Banco Central do Brasil, 2020), o primeiro passo para reestruturar as finanças é tomar consciência das dívidas. Logo após é importante tomar algumas atitudes para sair do endividamento. Estas são algumas atitudes:

- a) Anotar os gastos: Para ter o controle das contas é necessário anotar todos os gastos. É importante conhecer as dívidas e mapear as informações relevantes, como: o valor da dívida, quais as taxas de juros, quais os prazos para pagamento. A partir destes questionamentos será possível buscar opções para honrá-las.
- b) Priorizar o pagamento das dívidas mais caras, renegociar as dívidas com os credores, buscar melhores condições, prazos e juros: Negociar os prazos de pagamentos pode ajudar na reorganização financeira do indivíduo. Negociar condições mais vantajosas para o pagamento das dívidas é fundamental para sair do endividamento.
- c) Buscar uma renda extra: Às vezes, só poupar dinheiro não é o suficiente, portanto é necessária uma busca por renda extra. Esse dinheiro pode ser ganho com o trabalhador fazendo horas extras, com um trabalho nas horas livres ou vendas de produtos artesanais e culinários.

- d) Cortar gastos desnecessários: Uma ação imprescindível para sair do endividamento é cortar os gastos supérfluos. É importante que o indivíduo reflita sobre quais são os gastos imprescindíveis e quais são desnecessários.

Segundo a Serasa Ensina (2020) outra grande forma de sair do endividamento é criando metas mensais de economia. É importante para o indivíduo criar estratégias como o pagamento das contas mais caras ainda no primeiro semestre e depois separar os pagamentos mais baratos mês a mês. Criar metas auxilia na saída do endividamento.

3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo

O presente capítulo tem como objetivo apresentar em detalhes as várias escolhas de como o estudo foi realizado. Neste capítulo são pontuados os critérios para a pesquisa como a definição da área e do público-alvo, o plano de coleta de dados e o plano da análise dos dados. Está dividido em 5 seções que informam, respectivamente, as etapas das coletas de dados, as fontes das informações, os procedimentos e instrumentos da coleta de dados, as formas de tratamento e análise de dados e, por fim, as limitações do estudo.

3.1 Etapa de coleta de dados

Este estudo compreende uma pesquisa quantitativa, que foi realizada por meio de um questionário. Foi feita uma revisão da literatura para entender as causas do endividamento e a sua relação com a falta de planejamento financeiro e elaborado um questionário utilizado na pesquisa de campo.

Depois da criação do questionário, foi realizada uma etapa de pré-teste, com o objetivo de minimizar as dúvidas dos entrevistados e melhorar as perguntas em alguns pontos específicos. Este pré-teste foi realizado com cinco pessoas e após a resposta, foram realizadas algumas mudanças para que o formulário se tornasse mais facilmente compreendido. Algumas palavras que estavam difíceis de compreender ou que eram ambíguas foram substituídas por sinônimos para melhorar o entendimento da pergunta. Por exemplo, a palavra “orçamento” foi substituída por “renda”, “Propensão do consumo” foi alterada para “consumo excessivo”, e “situações extremas” foi modificado para “situações especiais”. No questionário, as pessoas não entenderam bem o conceito de dívidas, por isso, foi explicado na pergunta o conceito da palavra.

Somado às 16 questões sobre o perfil do entrevistado, planejamento financeiro e endividamento, inclui-se a pergunta de renda domiciliar média no início do formulário com opções para que houvesse um filtro somente dos respondentes pertencentes a Classe C, seguindo o critério da FGV.

Após os ajustes realizados no questionário, passou-se para a etapa final da coleta de dados, que consiste em divulgá-lo. Foi usado o meio online para a divulgação do questionário para familiares e amigos, e para eles, foi solicitado que

repassassem a terceiros para que pudessem contribuir com a pesquisa. Foram obtidas 118 respostas das quais 79 foram aproveitadas na pesquisa.

O questionário elaborado teve como objetivo entender o comportamento financeiro da Classe C em relação ao seu planejamento financeiro, propensão ao consumo, utilização de crédito e investimentos relacionados com o endividamento destes indivíduos.

3.2 Fonte de informações selecionadas para coleta de dados.

Para o melhor entendimento das análises, buscou-se analisar as questões da seguinte maneira: Dividindo os que são da Classe C e os pertencentes das demais classe, portanto, a pergunta filtro era para identificar os entrevistados que possuíam renda mensal dentro do critério da FGV de R\$ 2.005,00 até R\$ 8.640,00. Em seguida, entre quem está endividado e quem não está, para, então, realizar a análise de determinada pergunta (de hábitos ou conhecimento financeiro).

Para maior ilustração, o modelo de questionário seguiu a seguinte ordem: A primeira pergunta tinha como objetivo realizar um filtro para segregar somente os respondentes pertencentes a Classe C, quando o entrevistado pertencia às outras classes, era enviada uma mensagem de agradecimento pela participação e o questionário encerrava.

Para os respondentes que seguiam no questionário, eram feitas perguntas sociodemográficas (gênero, idade, profissão, estado civil). Em seguida, foram feitas perguntas sobre o comportamento financeiro do indivíduo, buscando entender se ele possui algum planejamento das suas finanças ou se tinha investimentos. Nesta mesma seção foi apresentada uma pergunta filtro, onde só continuava a responder às próximas perguntas os indivíduos que possuíam dívidas. Logo após, os entrevistados respondiam às perguntas sobre endividamento, como: qual a principal fonte da dívida, quais motivos o levaram ao endividamento, quais as melhores formas para sair dessa situação.

A amostra é composta por 118 respostas, das quais 79 correspondem ao perfil da classe C, sendo que 72 pertencem ao perfil desejado, ou seja, são pertencentes a Classe C e estão endividadas.

3.3 Procedimentos e instrumentos da coleta de dados

Antes da coleta de dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, trabalhos acadêmicos, teses, revistas especializadas e dissertações. Esta pesquisa foi importante para se obter dados e informações acerca do assunto estudado, sobre a relação entre planejamento financeiro e endividamento da Classe C. Este estudo pode ser verificado dentro do referencial teórico no tópico 2, e expõe os resultados e opiniões de instituições e autores, que auxiliarão no cruzamento dos resultados obtidos e na conclusão da pesquisa para as análises da autora do presente estudo.

Após o término do referencial teórico, foi desenvolvido um questionário com 16 perguntas e que se encontra no anexo 1. A pesquisa foi realizada com o grupo social do estudo, e foi escolhido realizá-la de natureza quantitativa por meio de um questionário a fim de se obter um número mais alto de respondentes que informariam seus respectivos comportamentos financeiros.

Por causa da pandemia da Covid 19 e do distanciamento social estabelecido pelas autoridades, foi escolhido somente o modo de divulgação online. O enunciado das perguntas precisou ser bem explicado para a facilidade de entendimento do entrevistado, pois não tinha o apoio e explicação do entrevistador que teria se fosse aplicado presencialmente.

O questionário foi desenvolvido no Google Forms por ser uma ferramenta de uso simples e didático, o que evitaria complicações no momento de resposta, principalmente para o público-alvo. Ele foi encaminhado através do link de acesso via redes sociais para amigos e familiares, e foi pedido para que passassem o questionário para outros que tivessem a disponibilidade de responder.

3.4 Formas de tratamento e análise de dados

Os dados alcançados foram analisados pela ferramenta do Google Forms. Esta ferramenta permite a visualização da pesquisa em forma de planilha e gráficos para cada questão.

Como a pesquisa foi disponibilizada no formato de planilha, foi possível analisar a relação entre os resultados de perguntas de diferentes seções do questionário de comportamento financeiro, como utilização de crédito, consumo, hábitos de investimento, relação entre ganhos e gastos e associá-las ao endividamento.

As perguntas do questionário foram analisadas e seu conteúdo examinado de forma quantitativa. Por meio de estatística foi possível analisar frequências e médias, e foram feitos cruzamentos de dados com o objetivo de entender se alguma variável estava associada à determinada tendência de o indivíduo se endividar. É importante mencionar que, para a melhor comparação, valores percentuais foram utilizados.

3.5 Limitações do estudo

Existem fatores que limitam o presente estudo. O questionário foi respondido apenas por pessoas residentes do Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, a pesquisa não pode ser considerada como representativa dentro do universo estudado, pessoas endividadas pertencentes a Classe C.

Portanto, não é possível afirmar que a pesquisa mostra a representatividade de toda a classe C do país, como é pretendido, já que os indivíduos respondentes podem possuir um comportamento financeiro diferente da realidade em escala nacional.

Outra limitação do formulário refere-se ao tamanho. Muitas pessoas reclamaram da extensão dele. O tamanho do formulário pode ter interferido nas respostas, visto que muitos entrevistados podem ter respondido sem seriedade. Entretanto, a quantidade de questões foi em número suficiente para dar suporte a pesquisa.

4 Apresentação e análise dos resultados

Este capítulo, apresenta os principais resultados alcançados, analisa e discute suas implicações e propõe sugestões para o estudo.

4.1 Perfil da amostra

O presente trabalho objetiva analisar o comportamento financeiro da classe C, portanto, conforme apresentado anteriormente, o critério utilizado na pesquisa é o da FGV (Fundação Getúlio Vargas). De acordo com este critério, os indivíduos pertencentes a classe C devem possuir renda familiar mensal de R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00. Todavia, apesar de este grupo ser o objeto do estudo, também houve respostas de pessoas pertencentes às outras classes que serviram como base comparativa.

De acordo com a tabela abaixo é possível analisar a relação do número de respostas por classe social, sendo a maior representatividade expressada pelo perfil desejado na pesquisa.

Número de respostas por classe social		
Classe Social	Renda domiciliar média	Nº de respostas
Classe A	Acima de R\$ 11.262,00	3
Classe B	De R\$ 8.641,00 a R\$ 11.261,00	3
Classe C	De R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00	79
Classe D	De R\$ 1.255,00 a R\$ 2.004,00	17
Classe E	até R\$ 1.254,00	16
Total		118

Tabela 4.1 - Número de Respostas por Classe Social

Fonte: Elaborado pela autora

A amostra é composta por 118 respostas, das quais 79 correspondem ao perfil da classe C, que representa 70% do total de respostas. As características sociodemográficas dos entrevistados estão apresentadas na tabela 4.2.

		Amostra	
		(n)	(%)
Amostra total		79	100
Sexo			
	Feminino	58	73%
	Masculino	21	27%
Faixa etária			
	18 a 25 anos	16	20%
	26 a 35 anos	19	24%
	36 a 45 anos	27	34%
	46 a 59 anos	13	16%
	60 ou mais	4	5%
Estado civil			
	Casado (a)	59	75%
	Separado (a)	3	4%
	Solteiro (a)	16	20%
	Viúvo (a)	1	1%
Possui filhos?			
	Não	26	33%
	Sim, 1.	17	22%
	Sim, 2.	27	34%
	Sim, 3 ou mais.	9	11%
Atividade profissional			
	Trabalha com carteira assinada	27	34%
	Trabalha sem carteira assinada	11	14%
	Funcionário público	19	24%
	É aposentado (a) / pensionista	4	5%
	Empresário	1	1%
	Micro empreendedor Individual	1	1%
	Não trabalha, é dona(o) de casa	4	5%
	Só estuda	6	8%
	Está desempregado (a)	6	8%

Tabela 4.2 - Características dos entrevistados

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao sexo dos respondentes, 73% correspondem ao sexo feminino, enquanto 27% são do sexo masculino.

O estudo foi delimitado para respondentes com idade a partir de 18 anos. Em relação a faixa etária, as idades foram bem distribuídas na amostra de respondentes, somente os entrevistados acima de 60 anos que foram em menor quantidade e correspondem somente a 5% do total. A faixa etária com mais respondentes foi de 36 a 45 anos, com 34%.

Em relação ao estado civil, 75% dos respondentes afirmam ser casados, 4% separados, 20% solteiros (a) e apenas 1% se declarou viúvo (a). Isso comprova a

predominância de um perfil mais adulto como exposto acima. Se tratando de uma maioria mais madura, de 26 a 59 anos, 67% afirmam possuir filho(s).

Sobre a atividade profissional, verifica-se que 34% trabalham com carteira assinada e 14% sem carteira assinada. 24% dos entrevistados são funcionários públicos e este fato pode ser explicado pelo questionário ser divulgado para colegas de trabalho da mãe da autora que é professora da rede pública do Rio de Janeiro.

Portanto, observa-se que, a maioria dos respondentes era do sexo feminino (73%), adultos de 36 a 45 anos (29%), casados (75%), com filhos (67%) e trabalhadores com carteira assinada (34%).

4.2 Descrição e análise dos resultados

A análise dos resultados obtidos através do questionário divulgado envolve perguntas relacionadas ao comportamento financeiro, utilização de crédito, investimento e poupança, e consumo planejado. Também foi abordado o conceito de dívida e quais os motivos que levam ao endividamento que no presente estudo significa “todos os gastos que extrapolavam as despesas normais do mês, ou seja, parcelamentos no cartão de crédito, financiamentos, entre outros.

4.2.1 Planejamento financeiro

Em primeiro lugar, buscou-se entender se o respondente realizava algum planejamento financeiro de suas finanças. A tabela 4.3 identificou que 61% dos entrevistados fazem algum controle de suas finanças, sendo que 37% dos respondentes controlam as suas finanças anotando no caderno/papel, 15% fazem planilha no computador e 9% usam aplicativo no celular para seu controle. Os 39% restantes, não possuem controle do seu orçamento, e esse resultado está de acordo com o referencial teórico que mostrou que o aumento do endividamento tem como causa a falta do controle dos gastos. Manter um controle sobre o orçamento é essencial para uma eficiente gestão financeira e para não ter gastos além do necessário que levam ao endividamento.

	Amostra	
	(n)	(%)
Amostra total	79	100
Sim. Anoto no caderno/papel.	29	37%
Sim. Faço planilha no computador.	12	15%
Sim. Uso aplicativo no celular.	7	9%
Não tenho controle.	31	39%

Tabela 4.3 - Método para controlar o orçamento

Fonte: Elaborado pela autora

Buscou-se entender ainda se os entrevistados estavam satisfeitos com o seu controle de finanças. A maioria dos respondentes (47%) declararam estão insatisfeitos com o seu controle financeiro. Esse resultado está confirmando o resultado da pesquisa do site Valor Investe Globo pois mostrou que mais da metade da quantidade de brasileiros que controlam suas finanças estão insatisfeitos com o modo que fazem. E isso pode ser consequência da falta de conhecimento financeiro pois a maioria dos respondentes nunca participaram de algum curso sobre finanças pessoais.

	Amostra	
	(n)	(%)
Amostra total	79	100
Não	37	47%
Sim	14	18%
Talvez	11	14%
Não possuo sistema de controle de finanças	17	22%

Tabela 4.4 - Satisfação dos entrevistados com o controle financeiro

Fonte: Elaborado pela autora

Como mencionado no referencial teórico, a pandemia afetou a economia do país e a renda dos brasileiros. Portanto, buscou-se entender se os entrevistados tiveram alguma alteração na renda decorrente da pandemia mundial de Covid-19. Os resultados mostraram 49% dos entrevistados declararam ter tido alguma alteração na renda devido a pandemia da Covid-19, por motivo de queda da renda ou desemprego. Por este motivo, é importante fazer bom uso das finanças, e usá-lo de maneira racional, sempre separando uma parte para guardar, economizar e pesquisar sobre as melhores formas de investimentos, pois não é possível prever se acontecerá algum imprevisto. Neste momento, as pessoas lembram que poderiam ter se planejado e poupado ao menos um pouco.

	Amostra	
	(n)	(%)
Amostra total	79	100
Não	40	51%
Sim. Fiquei desempregado (a)	9	11%
Sim. Tive queda na renda	30	38%

Tabela 4.5 - Alteração na renda - Pandemia

Fonte: Elaborado pela autora

Outro questionamento relevante foi para saber quanto tempo o entrevistado conseguiria manter o atual padrão de vida se por algum motivo ele perdesse a sua fonte de rendimentos. Como mostra a tabela 4.6, do total, somente 4% manteriam por 12 meses ou mais e 37% não conseguiria manter nem por um mês. Esse resultado está coerente tendo em vista a quantidade de pessoas que não se planejam e não controlam o seu orçamento. Um bom planejamento financeiro contribui para um menor risco, evitando dívidas excessivas e gastos além do necessário, garantindo que o indivíduo tenha dinheiro disponível para alguma eventualidade.

	Amostra	
	(n)	(%)
Amostra total	79	100
0	29	37%
1 a 3 meses	28	35%
4 a 6 meses	14	18%
7 a 11 meses	5	6%
12 meses ou mais	3	4%

Tabela 4.6 - Tempo em meses que manteria o atual padrão de vida

Fonte: Elaborado pela autora

Esse questionamento foi importante para entender se o indivíduo possui algum método para investir ou guardar dinheiro, pois, para que o entrevistado consiga se manter por 6 meses ou mais ele precisa ter algum capital investido ou poupado em alguma forma de investimento, como poupança, renda fixa, ações entre outros que será abordado no próximo tópico.

4.2.2 Investimento

Para analisar os hábitos de investimentos dos respondentes, foi questionado sobre quais as formas de aplicações/investimentos financeiros eram mais usadas por eles. Como mencionado no referencial teórico, a maioria dos brasileiros que possuem algum investimento utilizam a caderneta de poupança. A tabela 4.7 mostra que dos 38% dos brasileiros que possuem algum investimento, a maioria citou a caderneta de poupança.

	Amostra	
	(n)	(%)
Amostra total	79	100
Caderneta de poupança	25	32%
Renda fixa, como DI	4	5%
Plano de previdência privada	5	6%
Compra e venda de imóveis	1	1%
Titúlos públicos, tesouro direto.	1	1%
Mercado de ações	3	4%
Aluguel de casa	1	1%
Outros	1	1%
Não possui investimento	49	62%

Tabela 4.7 - Aplicação ou Investimento financeiro

Fonte: Elaborado pela autora

O resultado desta pergunta reforça o que foi referido anteriormente, a maioria dos brasileiros não possuem hábitos de investir o seu dinheiro como mostra a tabela anterior que revela 62% dos respondentes não possuem investimento, ou seja, mais da metade dos entrevistados não investem o seu dinheiro. Portanto, é importante observar que os resultados obtidos na pesquisa confirmam os pressupostos teóricos, pois mostra que a falta de planejamento financeiro influencia no controle das finanças pessoais. Pois os indivíduos além de não controlarem seus gastos, acumulam dívidas e não conseguem poupar alguma parte do dinheiro para investir em produtos financeiros.

4.2.3 A relação com a dívida

Ao analisar o planejamento financeiro da Classe C, foi feito um filtro para saber quantos respondentes pertencentes a esta classe estão endividados. A tabela 4.8 mostra que 91% dos entrevistados declararam ter dívidas. Sendo assim, a nova

amostra analisada foi de 72 respondentes. Pois estes então dentro do perfil desejado, pessoas pertencentes a classe C e que estão endividadas.

Amostra		
	(n)	(%)
Amostra total	79	100
Não	7	9%
Sim	72	91%

Tabela 4.8 - Entrevistados que possuem dívidas
Fonte: Elaborado pela autora

Buscou-se entender ainda, quais os principais motivos que levaram os entrevistados ao endividamento. A tabela 4.9 mostra que a maioria dos respondentes associam o seu endividamento com a falta de planejamento financeiro, consumo excessivo e a facilidade de acesso ao crédito. Alguns respondentes destacaram alguns motivos que não foram listados como aumento no custo de vida, financiamento da casa própria que estão classificados como outros.

Amostra		
	(n)	(%)
Amostra total	72	100
Consumo excessivo	25	35%
Falta de planejamento financeiro	28	39%
Desemprego ou queda na renda	12	17%
Taxas de juros elevadas	5	7%
Problemas de saúde	2	3%
Facilidade de acesso ao crédito	22	31%
Compra para terceiros/empréstimo de nome	8	11%
Outros	5	7%

Tabela 4.9 - Principais motivos que levam ao endividamento
Fonte: Elaborado pela autora

Foi questionado sobre qual a principal fonte da dívida dos respondentes e de acordo com a tabela abaixo, 72% dos entrevistados afirmaram que a principal fonte de suas dívidas é com o cartão de crédito.

Amostra		
	(n)	(%)
Amostra total	72	100
Cartão de crédito	52	72%
Cheque especial	7	10%
Crédito consignado	7	10%
Crédito pessoal	5	7%
Carnês em lojas / crediário	11	15%
Financiamento de carro	11	15%
Financiamento de casa	7	10%
Crédito estudantil	0	0%
Financiamento de apartamento	1	1%
Plano de saúde	1	1%

Tabela 4.10 - Principal fonte da dívida

Fonte: Elaborado pela autora

Portanto, é importante observar que os resultados obtidos na pesquisa confirmam os pressupostos teóricos, pois mostram que a facilidade do acesso ao crédito proporcionou o aumento do endividamento das famílias brasileiras.

Em relação aos ganhos e gastos, foi questionado sobre a situação financeira atual dos entrevistados. A tabela 4.10 mostra que 36% dos respondentes gastam mais do que ganham, 44% gastam igual ao que ganham e somente 19% gastam menos do que ganham. Esse resultado está em linha com a tabela 4.6, que mostra que 37% dos respondentes não conseguiriam se manter nem um mês caso perdesse seus rendimentos mensais e 35% só suportariam até 3 meses. Segundo Cerbasi (2004, p.73) “O primeiro passo para a independência financeira é gastar menos do que se ganha, controlando o orçamento doméstico.” Portanto, é necessário ter o controle de suas finanças para gastar menos do que se ganha e fazer render essa diferença para ter uma vida equilibrada e confortável financeiramente.

Amostra		
	(n)	(%)
Amostra total	72	100
Gasto mais do que ganho	26	36%
Gasto igual ao que ganho	32	44%
Gasto menos do que ganho	14	19%

Tabela 4.11 - Situação financeira atual

Fonte: Elaborado pela autora

Foi questionado também se o entrevistado preferia juntar dinheiro para comprar um produto à vista ou comprar um produto financiado. A maioria (53%) respondeu que prefere comprar um produto financiado.

	Amostra	
	(n)	(%)
Amostra total	72	100
Comprar produto financiado	38	53%
Depende do valor	3	4%
Juntar dinheiro pra comprar à vista	30	42%
Junto parte e parcela outra dependendo do juros	1	1%

Tabela 4.12 - Preferência de compra de produto financiado ou à vista
Fonte: Elaborado pela autora

4.2.4 Educação Financeira

Ao analisar os hábitos financeiros da Classe e C e seu nível de endividamento, foi questionado se os respondentes pertencentes a este perfil já participaram de algum curso sobre finanças pessoais. A figura 4.12 mostra que 76% dos respondentes nunca participaram de algum curso de finanças pessoais. Esse resultado pode ser um indício do motivo de 91% dos respondentes da classe C possuírem dívidas.

	(n)	(%)
Amostra total	79	100
Não	60	76%
Sim	19	24%

Tabela 4.13 - Participação em cursos de Finanças Pessoais
Fonte: Elaborado pela autora

Conforme mencionado anteriormente no referencial teórico, segundo Rassier (2010) o endividamento é a consequência do descontrole financeiro antes de assumir um compromisso de compra. E essa situação poderia ser minimizada com a ajuda da educação financeira, pois o seu objetivo é ajudar as pessoas a elaborarem a melhor forma de lidar com seu dinheiro.

4.2.5 Possíveis soluções indicadas

O questionário também buscou entender quais ações as pessoas consideravam mais importante para sair do endividamento. Os resultados mostram que as soluções mais indicadas pelos respondentes foram: cortar os gastos desnecessários (69%), anotar todos os gastos (61%), definir uma meta mensal de economia (36%), buscar uma renda extra (35%) e por fim, negociar as dívidas com credores (22%).

Amostra		
	(n)	(%)
Amostra total	72	100
Anotar todos os gastos	44	61%
Negociar as dívidas com credores	16	22%
Buscar uma renda extra	25	35%
Definir uma meta mensal de economi	26	36%
Cortar gastos desnecessários	50	69%

Tabela 4.14 - Soluções para sair do endividamento

Fonte: Elaborado pela autora

4.2.6 Relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro

Por fim, buscou-se entender se os entrevistados consideravam que existe relação entre a falta de planejamento financeiro e endividamento.

Amostra		
	(n)	(%)
Amostra total	72	100
Sim	72	100%
Não	0	0%

Tabela 4.15 - Relação entre endividamento e planejamento financeiro

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a tabela 4.15, todos os entrevistados acreditam ter esta relação. Portanto, é importante observar que os resultados obtidos na pesquisa confirmam os pressupostos teóricos, que afirmam que o endividamento é consequência de um descontrole financeiro.

5 Conclusões e recomendações para novos estudos

O objetivo do presente estudo foi observar os aspectos do comportamento financeiro das pessoas da classe C e as principais causas propulsoras do endividamento, e estando nesta situação quais as principais ações que os indivíduos tomam para sair dela. Para atingir este objetivo foi realizada uma pesquisa divulgada online para 118 pessoas do Estado do Rio de Janeiro, obtendo 79 questionários válidos.

A pesquisa trouxe conclusões interessantes para o estudo, pois foi possível entender melhor a relação da classe C com o planejamento financeiro e o seu nível de endividamento. Seus resultados vão de encontro com a literatura, indicando se tratar de uma classe consumista e devido a facilidade do crédito, ela ficou mais vulnerável ao endividamento, principalmente com a piora do cenário econômico no Brasil.

Os resultados mostraram que os indivíduos entrevistados no estudo possuem problemas com a administração do seu orçamento mensal, com gastos maiores ou iguais aos ganhos e dívidas, principalmente, proveniente de cartão de crédito que apareceu como produto financeiro mais utilizado pelos respondentes. Portanto, observou-se que a principal explicação para isto é a falta de planejamento financeiro pois apesar do grupo da classe C analisado reconhecer a importância de planejar e controlar seus gastos, este pensamento não é refletido em algum comportamento que os levem a fazer isso, justificando então o porquê mais da metade dos entrevistados declararam estarem insatisfeitos com o modo que controlam as suas finanças.

O presente estudo mostra a importância do orçamento, da análise dos gastos e do conhecimento dos tipos de financiamentos e investimentos, assim será possível realizar uma eficiente gestão financeira. O maior desafio será a mudança nos hábitos dos indivíduos, pois eles precisam ter consciência dos benefícios que uma vida financeira equilibrada pode trazer.

Também foi possível perceber que a representatividade da classe C no grupo dos poupadores foi baixa, pois mais da metade dos entrevistados não possuem investimentos. A pesquisa mostrou que a maioria dos respondentes (72%), só conseguiriam se manter por até 3 meses caso perdessem a sua renda justamente porque não reconhecem a importância de se preparar para situação imprevistas que os levem a dificuldades financeiras.

Em relação as possíveis soluções para sair do endividamento, foi questionado aos entrevistados quais seriam as principais ações a serem tomadas no curto prazo que ajudariam com esta questão e as principais citadas foram: cortar gastos desnecessários e anotar todas as receitas e despesas. Portanto, constata-se que realizar um planejamento orçamentário e um controle financeiro é essencial para a melhora das condições financeiras dos membros da classe C.

5.1 Recomendações para futuros estudos

O presente estudo teve como objeto de pesquisa os indivíduos endividados pertencentes a classe C. Sugere-se que seja feito em um próximo estudo uma subdivisão desta classe, pois a sua faixa de renda é muito extensa, segundo o critério FGV. Com essa divisão será possível analisar as principais diferenças de resultados em seus respectivos comportamentos financeiros.

Também é importante analisar uma amostra maior da classe C em âmbito nacional, diferente do presente trabalho que analisou apenas o comportamento financeiro dos cidadãos do estado do Rio de Janeiro.

Outra sugestão, seria analisar a porcentagem dos gastos da classe em relação aos custos com transporte, alimentação, aluguel ou financiamento da casa, lazer e outros gastos. Essa análise seria importante para entender quais os principais gastos do brasileiro e compreender a dificuldade da administração de suas finanças.

Por fim, o estudo de educação financeira deveria ser mais intenso no Brasil, pois, o maior conhecimento das finanças e das atitudes cotidianas referente ao orçamento contribuem para uma sociedade mais saudável e isso é essencial para a melhora na economia do país.

6 Referências Bibliográficas

_____. **CLASSE média encolhe no Brasil e chega ao menor patamar em 10 anos: Estudo estima que 4,9 milhões de famílias regrediram para a classe baixa.** [S. l.], 17 abr. 2021. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-04-17/classe-media-encolhe-no-brasil-e-chega-ao-menor-patamar-em-10-anos.html>. Acesso em: 5 maio 2021.

_____. **Pandemia derrubou renda do trabalhador em 20%, diz FGV; pobre perdeu mais.** Economia UOL. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2020/09/11/pesquisa-fgv-impacto-pandemia-renda.htm>. Acesso em: 24 mai. 2021.

_____. **Resultados da avaliação de impacto do projeto piloto de educação financeira nas escolas.** Banco Central do Brasil, São Paulo, 2012. Acesso em: maio, 2021.

AMBIMA. **Menos de um quarto dos brasileiros investe em produtos financeiros.** 2017. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/menos-de-um-quarto-dos-brasileiros-investe-em-produtos-financeiros.htm. Acesso em: 27 abr. 2021.

BCB. **Hora de partir para a ação: saindo do vermelho.** 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cidadania_acao. Acesso em: 24 mai. 2021.

BERTÃO, Naiara. **Mais da metade dos brasileiros está pouco ou nada feliz com suas finanças em abril.** Valor Investe. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/organize-as-contas/noticia/2020/04/29/mais-da-metade-dos-brasileiros-esta-pouco-ou-nada-feliz-com-suas-financas-em-abril.ghtml>. Acesso em: 24 mai. 2021.

BRAGA, Mario. **54% dos brasileiros formam a classe C, diz Serasa Experian.** Exame. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://exame.com/economia/54-dos-brasileiros-formam-a-classe-c-diz-serasa-experian/>. Acesso em: 3 mai. 2021.

CASTRO, R.P. **Escola e mercado: a escola face à institucionalização do desemprego e da precariedade na sociedade colocada ao serviço da economia.** Pepectiva, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 79-92, jan/jun. 2004.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais.** São Paulo: Editora Gente. 2004

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro, o segredo de quem tem: Como conquistar e manter sua independência financeira.** São Paulo: Gente, 2005.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. 2ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo. **O Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar**. In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortocci (Org). *Finanças Pessoais: Conhecer Para Enriquecer*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 27-40.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. **Com sexta queda consecutiva, inadimplência retoma patamar anterior à pandemia**. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/1617129730__An%C3%A1lise+Peic++fevereiro+de+2021.pdf. Acesso em: 11 mai. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (Brasil). **Endividamento e inadimplência do consumidor**, Brasil, JUNHO 2020. Disponível em: http://www.fecomercio-rj.org.br/sites/default/files/fecomercio-rj/files/pagina_arquivo/pesquisa_peic-rj_-_2020_-_junho.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC) (Brasil). **Número de brasileiros endividados aumenta e bate novo recorde em julho: Endividamento entre famílias de menor renda também atinge o maior nível histórico, acompanhado por alta da inadimplência**. [S. l.], 28 jul. 2020. Disponível em: <http://stage.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/numero-de-brasileiros-endividados-aumenta-e-bate-novo-recorde-em-julho>. Acesso em: 28 mai. 2020.

COSTA, Geraldo de Faria Martins. **O direito do consumidor endividado e a técnica do prazo de reflexão**, São Paulo: RT, n. 43, p. 258-260, jul./set. 2002.

EXAME INVEST. **Maioria dos brasileiros não conhece nenhum investimento**. Disponível em: <https://invest.exame.com/mf/maioria-dos-brasileiros-nao-conhece-nenhum-investimento>. Acesso em: 11 mai. 2021.

FEIJÓ, F. T.; MORALES, R. R. **A validade da paridade do poder de compra no Brasil pós-plano real**. *Sinergia*, v. 12, n. 1, p. 39-49, 2008.

FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FGV Social. **QUAL A FAIXA DE RENDA FAMILIAR DAS CLASSES?**. 2020. Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 214 p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira** – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009** – POF. Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. **DESEMPREGO**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 11 dez. 2020.

INFINITY ASSET MANAGEMENT. **Ranking Mundial de Juros Reais – Mai/21**. 2021. Disponível em: <http://moneyou.com.br/wp-content/uploads/2021/05/rankingdejurosreais050521.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2021.

IPEA. **Comprometimento de renda do brasileiro é caracterizado por dívidas de prazo curto e juro alto**. 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34573. Acesso em: 24 mai. 2021.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MEDEIROS, F. G.; DINIZ, I. S. F. N.; COSTA, F. J.; PEREIRA, R. C. F. **Influência de Estresse, Materialismo e Autoestima na Compra Compulsiva de Adolescentes**. Revista de Administração Contemporânea, v. 19, n. 2, Ed. Especial, p. 137-156, 2015.

MELO, M. M. **A dinâmica do crédito na economia brasileira: um ensaio**. 2009. 158 f. Tese (Doutorado em Economia)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

METTE, F. M. B.; ARALDI, T.; ROHDE, L. A. **Responsabilidade Financeira: Como a Educação e a Alfabetização Financeira Influenciam a Inadimplência? Uma Análise da Classe C Brasileira**. Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, v. 18, n. 40, p. 76-88, 2018.

MORA, Monica. **A evolução do crédito no brasil entre 2003 e 2010**. Rio de Janeiro, 2015.

NERI, M. C. **A Nova Classe Média**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. **Planejamento financeiro pessoal e familiar**. Unoesc & Ciência - ACSA, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

RASSIER, L. H. **Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D., **Princípios de administração financeira**; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. **Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe.** Revista Formadores, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: atlas, 2014.

SANTOS, Maribela Regina Karnoski dos *et al* (org.). **PERCEPÇÃO DE LUXO NA CLASSE C VERSUS CLASSE ALTA. O PAPEL DA IDENTIDADE E AUTOESTIMA.** Revista de Administração Unimep, São Paulo, v. n. , p. .236-.256, 2020.

SBICCA, Adriana, FLORIANI, Vinicius, JUK, Yohanna, **Expansão do Crédito no Brasil e a Vulnerabilidade do Consumidor**, v.8, número 4, 2012,p.6

SEABRA, Rafael. **10 dicas para organizar sua vida financeira.** Disponível em: <https://queroficarrico.com/blog/10-dicas-para-organizar-sua-vida-financeira/>. Acesso em: 11 dez. 2020.

SEHN, C. F.; CARLINI JUNIOR, R. J. **Inadimplência no sistema financeiro de habitação: um estudo junto à Caixa Econômica Federal (Caixa).** Revista de Administração Mackenzie, v. 8, n. 2, p. 59-84, 2007.

SERASA ENSINA. **Crediário: o que é e como funciona?** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-credito/credario-o-que-e-como-funciona/>. Acesso em: 12 maio 2021

SERASA ENSINA. **Empréstimo Consignado: como funciona?** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-credito/emprestimo-consignado/>. Acesso em: 12 maio 2021.

SERASA ENSINA. **Quais as Diferenças Entre Consórcio x Financiamento?** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/dicas/consorcio-x-financiamento-de-veiculo/>. Acesso em: 24 maio 2021

SERASA ENSINA. **10 dicas para sair das dívidas até final do ano.** 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-nome-limpo/10-passos-para-sair-das-dividas/>. Acesso em: 24 mai. 2021.

SERASA EXPERIAN (Brasil). **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil- hoje>. Acesso em: 11 dez. 2020.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC) (Brasil). **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil**, [s. l.], 2016. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

SILVA, José. **Gestão e análise de risco de crédito.** 2º ed. Atlas, 1998

SOUZA, P. A. R.; ROMEIRO, M. C. **As Instituições de Microcrédito no Brasil: Uma Perspectiva sobre o Fluxo de Fundos no Setor**. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 14, n. 33, p. 88-100, 2017.

SPC BRASIL. **79% dos consumidores não sabem ao certo o que é estar endividado, diz spc brasil.** Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_dividas_v2.pdf. Acesso em: 07 mai. 2021.

SPC BRASIL. **79% dos consumidores não sabem ao certo o que é estar endividado, diz SPC brasil.** Disponível em: . Acesso em: 07 mai. 2021.

SPC BRASIL. **Classes C, D e E são as que mais compram sem necessidade motivadas por promoções, diz SPC Brasil.** Disponível em: <file:///C:/Users/Rgsilva/Downloads/Release-Educa%C3%A7%C3%A3o-Financeira-Comportamento-Financeiro-1.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2021.

SPC Brasil. **O CONCEITO DO ENDIVIDAMENTO E AS CONSEQUÊNCIAS DA INADIMPLÊNCIA.** 2016. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf. Acesso em: 11 mai. 2021.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

Anexo 1

QUESTIONÁRIO - PROJETO TCC

O presente questionário integra a pesquisa desenvolvida pela acadêmica Rayssa Gomes da Silva que tem por objetivo verificar a relação entre endividamento falta de planejamento financeiro da classe C. Este trabalho está restrito a classe C, caso você se enquadre neste perfil, favor prosseguir com o questionário. Reforço que não será divulgado o nome dos participantes, uma vez que a pesquisa preza pelo anonimato das informações.

Obrigada pela atenção!

Etapas A – Filtro

1. Qual sua renda mensal familiar?

- a) Classe E - até R\$ 1.254,00
- b) Classe D - De R\$ 1.255,00 a R\$ 2.004,00
- c) Classe C - De R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00
- d) Classe B - De R\$ 8.641,00 a R\$ 11.261,00
- e) Classe A - Acima de R\$ 11.262,00

Etapas B – Perfil do entrevistado

2. Qual sua idade?

- a) 18 a 25 anos
- b) 26 a 35 anos
- c) 36 a 45 anos
- d) 46 a 59 anos
- e) 60 ou mais

3. Gênero:

- a) Masculino
- b) Feminino

4. Estado Civil:

- a) Solteiro (a)
- b) Casado (a)
- c) Separado (a)
- d) Viúvo (a)

5. Você tem filhos?

- a) Não
- b) Sim, 1.
- c) Sim, 2.
- d) Sim, 3 ou mais.

6. Em relação à atividade profissional, você ...:

- a) Não trabalha, é dona(o) de casa
- b) Trabalha com carteira assinada
- c) Trabalha sem carteira assinada
- d) Está desempregado (a)
- e) É aposentado (a) / pensionista
- f) Só estuda
- g) Funcionário público
- h) Outro: _____

7. Você já participou de algum curso no tema finanças?

- a) Sim
- b) Não

ETAPA C – Planejamento Financeiro**8. Você possui algum método para controlar seu orçamento?**

- a) Sim. Anoto no caderno/papel.
- b) Sim. Faço planilha no computador.
- c) Sim. Uso aplicativo no celular.
- d) Não tenho controle.
- e) Outro: _____

9. Você está satisfeito com o sistema de controle das suas finanças?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez
- d) Não possuo sistema de controle de finanças

10. Sua renda foi afetada pela pandemia?

- a) Não
- b) Sim. Fiquei desempregado (a)
- c) Sim. Tive queda na renda
- d) Outro: _____

11. Você possui dívidas?

- a) Sim
- b) Não

ETAPA D – Endividamento**12. Qual o principal motivo que te levou ao endividamento?**

- a) Consumo excessivo
- b) Falta de planejamento financeiro
- c) Desemprego ou queda na renda
- d) Taxas de juros elevadas
- e) Problemas de saúde
- f) Facilidade de acesso ao crédito
- g) Compra para terceiros / empréstimo de nome.
- h) Outro: _____

13. Qual é a sua situação financeira atual referente aos ganhos e gastos?

- a) Gasto mais do que ganho
- b) Gasto igual ao que ganho
- c) Gasto menos do que ganho

14. Qual a principal fonte da sua dívida?

- a) Cartão de crédito
- b) Cheque especial
- c) Crédito consignado
- d) Crédito pessoal
- e) Carnês em lojas / crediário
- f) Financiamento de carro
- g) Financiamento de casa
- h) Crédito estudantil
- i) Outro: _____

15. Você prefere comprar um produto financiado ou juntar dinheiro para comprá-lo à vista?

- a) Comprar produto financiado
- b) Juntar dinheiro para comprar à vista
- c) Outro: _____.

16. Quais são as melhores formas para sair do endividamento?

- a) Anotar todos os gastos
- b) Negociar as dívidas com credores
- c) Buscar uma renda extra
- d) Definir uma meta mensal de economia
- e) Cortar gastos desnecessários
- f) Outro: _____

17. Você acredita que existe relação entre endividamento e a falta de planejamento financeiro?

- a) Sim
- b) Não